

Mais 50 famílias vão para Samambaia

A Secretaria de Serviços Sociais (SSS) retirou ontem 50 famílias, integradas por invasores da escola da 705/709 Norte e favelados que moravam miseravelmente na ciclovia e debaixo da ponte do Bragueto, na Asa Norte. As famílias foram transportadas — de barraco e tudo — para os lotes em Samambaia, distante quase 100 quilômetros do Plano Piloto. Segundo a secretaria, existem atualmente 15 mil famílias morando em favelas ou ocupando irregularmente algum imóvel público.

Procedentes de diversas cidades do Pará, Maceió, Sergipe, Paraíba, Minas Gerais, as famílias não encontram moradias e trabalho em Brasília. Como opção, vão morar debaixo de pontes, nas passagens de pedestres ou invadir logradouros públicos. E o caso do paraense Moacir Monteiro Netto, 45 anos, três filhos, casado e que até ontem às 11h residia debaixo da ponte do Bragueto. "Estou aqui há cinco anos e vivo da pesca", diz, revelando que fatura NCz\$ 30,00 por dia com vendas de peixes tucunaré, carpa, bagre, e cará, pescados no Lago Paranoá.

Segundo Netto, os peixes são vendidos em Sobradinho e Planaltina. "Estou indo contente para Samambaia. Aqui tá frio, minha mulher tem um filho de cinco meses e todos estão doentes", diz ele, ressaltando, porém, que deixa o local "com um pouco de tristeza pois aqui tudo é perto". Dezoito funcionários do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU) desmontaram seu barraco, que tem fogão, armário e cama.

"DAQUI NÃO SAIO"

Se a Secretaria de Serviços Sociais não encontrou dificuldades para desalojar Moacir Monteiro Netto, do outro lado, debaixo da ponte do Bragueto, duas famílias resistiram. O baiano José Carlos Santos da Silva, 19 anos que reside há três anos num barraco com a irmã Valdenice Santos da Silva, foi categórico: "não mudarei daqui. Prefiro voltar à Bahia. Não queremos ir para Samambaia". A assistente social da SSS, Jullman Camargo informou que a secretaria dará as passagens para eles voltarem para a Bahia.

Já o comerciante de peixes e boró (isca de peixe), Benedito Felícia de Jesus, solteiro, cearense, repentista, há 11 anos no local, mostrou-se decidido: "Daqui não saio e daqui ninguém me tira. Podem tirar o barraco, mas eu fico". Ele pesca dez latas de peixe por dia

(cada lata cabe 60 peixes), comercializa os borós, os peixes, confecciona rede e fabrica canoa. "Sou aposentado e tenho lotes em Unai e Planaltina, tudo tira do daqui", diz introduzindo um repente: "Eu sou aquele que vi na Fortaleza, 60 luzes acesas, sem nenhuma funcionar...". A exemplo os baianos José Carlos e Valdenice, Benedito não quer morar em Samambaia.

OCUPAÇÃO IRREGULAR

As 18 famílias que ocupavam irregularmente a escola de 705/709, na Asa Norte, não colocaram nenhum obstáculo à mudança. "A escola será demolida pelo Serviço de Viação e Obras", diz Jullman Camargo, assistente social, revelando que sete famílias perto da Ceub e sete outras na 214 Norte também foram desalojadas e levadas para Samambaia.

"As famílias estão recebendo o termo de ocupação provisório da Terracap. Depois de construir suas casas receberão o termo de posse definitivo", diz a assistente social, antecipando que as casas em Samambaia se-

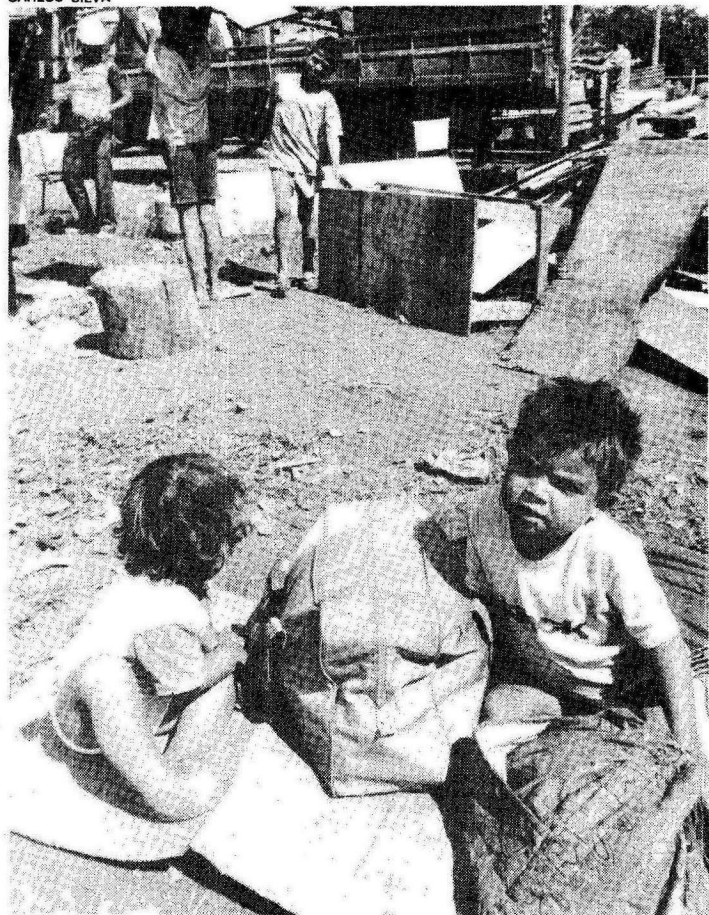
rão construídas em regime de mutirão, principalmente a fabricação de tijolos e telhas.

NO MATO

Maria Mescouto Ribeiro, 45 anos, de Belém do Pará, três filhos (Viviane, 13 anos, Paulo, 6, e Rodrigo 2), residia na escola há dois anos. "Comprei por NCz\$ 2 no dinheiro e paguei mais NCz\$ 2,50 para a mudança", lembra ela, adiantando que "não conheço e nem sei onde fica Samambaia. Com os filhos na Creche Cruz e Malta, na Asa Norte, durante o dia Maria vende café pelas ruas. "Faturei nove mil cruzados por dia, o que dá para alimentação dos filhos", diz ela, revelando que "pra eu entrar aqui (na escola) tive que dormir debaixo do pé de chuchu".

Maria diz que, apesar de "dura" "sou feliz na vida porque tenho Deus comigo, tenho saúde e não bebo e nem fumo". Ela diz também que a grande dificuldade que irá encontrar será o transporte dos filhos à creche.

CARLOS SILVA



De mala pronta, os meninos observam a mudança